

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD) - Comunicação de Líder:**

Sr. Presidente, senhoras e senhores membros desta Casa, público que nos assiste, quero pegar aqui cinco exemplos sobre um tema que o Brasil inteiro está falando, está debatendo, que mexe na vida das pessoas, que mexe na vida de todos os trabalhadores, dos aposentados, dos pensionistas, que mexe na vida de todas as pessoas que esperam um dia se aposentar, que é a reforma da Previdência. Os trabalhadores que serão mais afetados por essa reforma da Previdência – e têm sido afetados por tudo neste País – são os trabalhadores do setor privado, são os trabalhadores que trabalham no comércio, na indústria, no transporte, na segurança, em todas as áreas do setor privado. Esses trabalhadores ganham de R\$ 1,9 mil a R\$ 5,839 mil; e esta será a aposentadoria máxima dessas pessoas: R\$ 5,839 mil. No setor Judiciário, a média da aposentadoria fica em R\$ 26 mil. Para o servidor do Legislativo, a média da aposentadoria – inclui servidor do Congresso Nacional e do Senado – fica em R\$ 28,5 mil. Os militares têm uma média de aposentadoria de R\$ 13,7 mil. Os deputados têm uma média de aposentadoria que vai de R\$ 14 mil a R\$ 34 mil, respeitando o teto do STF. Os senadores têm uma média de aposentadoria de R\$ 16,7 mil a R\$ 39 mil – deputados federais e senadores. Além disso, agora, os ministros do Supremo Tribunal Federal tiveram um aumento nos seus vencimentos para R\$ 39 mil. Isso quer dizer que dinheiro tem. Permitir que isso ocorra no Brasil, além dos penduricalhos, que são muitos – inclusive o auxílio-moradia, mesmo que a pessoa tenha residência –, é muito, muito, muito... Aí, nós temos o pior: uma dívida de empresas privadas e públicas que chega a R\$ 450 bilhões. Empresas privadas e públicas devem para a Previdência R\$ 450 bilhões! Eu vou dar exemplo de uma empresa aqui que deve R\$ 2,3 bilhões, somente ela: a JBS, que financia e doa dinheiro para as campanhas políticas. Esses políticos que têm aposentadoria diferenciada, esses políticos que querem fazer a reforma da Previdência, esses políticos que dizem que a reforma da Previdência vai salvar o Brasil não cobram a JBS, que ajuda nas suas campanhas, que deve R\$ 2,3 bilhões para a Previdência. Sem falar no caso das pensões vitalícias. As pessoas mantêm uma união estável, as pessoas têm filhos, mas não casam no papel, não casam no civil para não perder as pensões vitalícias, que são mais de R\$ 5 bilhões, de pensão vitalícia. Aí eles querem que a gente aceite essa reforma da Previdência.

O que o Brasil precisa fazer – e é urgente – é combater os privilégios – isso nós temos que fazer. Sobram bastante para alguns; agora os direitos das pessoas cada vez estão ficando mais escassos. O que tem que fazer é enfrentar os juros. Até eu subir aqui nesta tribuna, nós já pagamos, de 1º de janeiro até a hora que eu subi aqui, R\$ 301,597 bilhões de juros, ou melhor, de impostos. Isso é um absurdo! Uma vergonha! E aí querem mexer na Previdência dos trabalhadores que ganham, no máximo, R\$ 5,839 mil. Esse juro aplicado na poupança, no mês, ia render R\$ 1,573 bilhão. Esse juro aplicado na poupança, por dia, ia render R\$ 58,405 milhões; por hora, ia render R\$ 2,433 milhões; por minuto, R\$ 40,555 mil. Poderia comprar 693,343 milhões de cestas básicas; por dez salários mínimos, por mês, a pessoa iria por 2,682 milhões de anos; a pessoa poderia receber 50 salários mínimos por mês, por 536,5 mil anos. Em notas de R\$ 100,00 esse dinheiro preencheria 99 contêineres ... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)
(Não revisado pelo orador.)